

• Finanças

com Brasil

POLÍTICA MONETÁRIA

Mais um mês de grande expansão nos depósitos a vista nos bancos

por Célia de Gouvêa Franco
de Brasília

O sistema bancário trabalhou, como um todo, em ritmo mais acelerado em abril, captando maior volume de depósitos a vista e ampliando suas operações de crédito, com taxas de expansão dessas duas contas batendo recordes de dezenas de anos. Esse impulso tem sido provocado, segundo as explicações do Banco Central, pela entrada na economia de recursos gerados pelas exportações e também pelos financiamentos concedidos pelas sociedades de crédito imobiliário (SCI).

Provavelmente, a tendência de aumento dos depósitos e dos empréstimos de forma mais substancial deverá ser interrompida — ou pelo menos suavizada — com as medidas de restri-

ção ao crédito das SCI e de enxugamento da liquidez, preparadas pelas autoridades monetárias para regular a expansão exagerada da oferta de moeda registrada em março e abril. Essas decisões serão aprovadas nesta segunda-feira na reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Pelo segundo mês consecutivo, os depósitos a vista no sistema bancário apresentaram aumento drástico, sendo responsáveis, em consequência, pela vigorosa expansão da conta de meios de pagamento (que engloba o dinheiro em poder do público, além dos depósitos). No caso dos bancos comerciais, os depósitos cresceram 14,5%, atingindo um saldo de Cr\$ 5,83 trilhões; o Banco do Brasil, por sua vez, apresentou uma captação superior em 13,8% à de março,

fechando abril com uma posição de Cr\$ 1,41 trilhão, de acordo com os dados do Banco Central.

MAIS EMPRÉSTIMOS

O reflexo desses dois meses de aumento no volume de depósitos a vista, que em si mesmo é contraditório com um período de inflação elevadíssima como o atual, foi grande, em termos de aceleração na concessão de empréstimos. Em seu conjunto, os bancos aumentaram em 13,9% o saldo global de seus créditos, que chegou a Cr\$ 40,82 trilhões no último dia 30. Em doze meses, a expansão atingiu 153,6%, a maior taxa em muitos meses — em março, por exemplo, o crescimento anual estava em 145,2%.

Os bancos comerciais, mais especificamente, foram os responsáveis por esses resultados, já que o

BB, sujeito às amarras do orçamento monetário, teve de se contentar com um crescimento muito modesto de suas aplicações, de apenas 5%, totalizando Cr\$ 7,27 trilhões, segundo informa o BC. Já os bancos comerciais tiveram um incremento de 18,08% em abril, uma expansão de 175,5% em doze meses, representando um saldo ao final de abril de Cr\$ 33,54 trilhões.

Com o comportamento mais agressivo nesses dois últimos meses, os bancos comerciais conseguiram recuperar um pouco o espaço, no cenário do sistema financeiro, que vem gradualmente perdendo para outras instituições financeiras. Esse crescimento recente não foi, porém, suficiente para compensar a perda de posição verificada em vários anos.